

PARECER Nº 144 /86 - GT PORT. INTERMINISTERIAL Nº 002/83 - DEC.88.118/83

ÁREA INDÍGENA - GUARANI DA BARRAGEM
GRUPO INDÍGENA - Guarani
LOCALIZAÇÃO - Mun. São Paulo/SP

Senhores Ministros,

O Grupo de Trabalho instituído na forma do parágrafo 3º do artigo 2º do Decreto nº 88.118/83, após examinar a proposta da Fundação Nacional do Índio, sobre a homologação da demarcação administrativa da Área Indígena Barragem, vem apresentar o seu Parecer, observadas as disposições da Lei nº 6.001/73, consideradas as determinações do retrocitado Decreto, e os termos da Portaria Interministerial nº 002, de 17 de março de 1983.

I. CONSENSO HISTÓRICO

Os Guarani, indígenas do tronco lingüístico Tupi, são localizados preferencialmente na área platina (Paraguai, Argentina, Brasil), embora sejam encontrados em outras regiões brasileiras, incluindo-se o Estado do Espírito Santo, graças às grandes migrações a partir da segunda metade do século XVIII. Caracterizam-se, portanto, por grande mobilidade espacial, embora todos os grupos componentes - Nhandeva, M'búia e Kaiowá - tenham substrato cultural comum.

A distribuição dos Guarani no Brasil, em quadro resumido, pode assim ser apresentada:

01. Nhandeva (Apapocuva, Nhandéva): margens do Alto Paraná, Norte do Rio Iguazu, extremo Sul do Mato Grosso do Sul, grupos dispersos no litoral paulista;

02. M'búia (Kainguá, Kaiuá) - Serra de Maracaju, aldeias nos Estados de Paraná, Santa Catarina, Rio Grande do Sul e São

[Handwritten signatures and initials]

Paulo.

03. Kaiowá (Kaiwá, Tembekuá) - Sul do Mato Grosso do Sul.

A história dos Guarani é bastante conhecida, já desde o século XVI, graças aos registros jesuíticos, e graças igualmente aos estudos lingüísticos, etnohistóricos e antropológicos contemporâneos (Métraux, Egon Schaden, Hélène Clastres, Rubem T. de Almeida, Nimuendaju, entre outros).

Aldeados pelos jesuítas na região platina, foram obrigados a aceitar padrões éticos e morais alheios à sua cultura, descaracterizando-se aparentemente. Dizemos aparentemente, porque muito de sua cultura foi resguardada - como língua e religião - , persistindo a través dos tempos. Mas os missionários conseguiram "vitórias" igualmente sobre os índios, desestruturando sua coesão grupal, impondo-lhes modelos e atitudes cristãs, acentuando-lhes a passividade e a docilidade.

A partir do ciclo da preia ao índio (século XVIII) os Guarani das reducciones jesuíticas sofreram a violência do bandeirantismo paulista, sendo levados aos milhares para a Capitania de São Vicente (São Paulo) e tornados escravos.

Com a expulsão dos jesuítas da América hispano-portuguesa (2ª metade do século XVIII), complica-se a situação dos Guarani das Missões. Não querendo aceitar o jugo português (Tratado de Madri, 1750), rebelam-se e, em consequência, contra eles se faz a Guerra Guarânica durante três anos, sendo submetidos pela força.

" A partir desses eventos os Guarani têm duas opções: ou se submetem aos ditames dos colonizadores, convertendo-se em mão-de-obra, ou fogem para outras regiões. Acentua-se assim o seu componente mítico, a busca da Terra sem Males, iniciando alguns grupos uma longa caminhada, que até hoje ainda não terminou. Tal migração conduziu - os à fragmentação em pequenos grupos familiares ou clânicos ..." (S. Demarquet, Informação Indígena Básica nº 1, fev. 1982).

Assim, os Guarani sobrevivem até hoje, após séculos de perseguições, escravidão e violência, muito embora conservem alguns traços fundamentais de sua cultura, como língua e religião, esta mesclada com alguns elementos recebidos por via missionária. Destaque-se, sob

M
AM
W
A

o aspecto religioso, o profetismo e a busca de um paraíso terrenal conhecido como Terra sem Males.

No Mapa Etno-histórico de Curt Nimuendaju, os Guarani do Estado de São Paulo são encontrados ainda em movimento migratório no médio curso do Tietê (1892 - 1902), entre as cabeceiras do Rio Aguapeí (1886-1092) e no litoral (1835 - 1860), onde o pesquisador localiza um grupo em 1913, ao Norte do Vale da Ribeira.

Por sua vez, J.M.Gama Malcher assim situa os Guarani de São Paulo:

Nandéwa: no litoral do Estado, em Itariri, Serra dos Itatins (entre Peruíbe e Juquiá), Bananal ao Sul de Itanhaém, próximo ao Rio Preto, a 14 Km à esquerda da via férrea Santos-Jundiaí;

M'búia: no litoral, no Rio Branco e no Rio Comprido, próximo de Itariri, nas proximidades da Praia Grande, atrás da Serra do Jacupiranga, ao Sul de Santos (Malcher, Índios, Grau de Integração na Comunidade Nacional, 1964: 235).

II. ÁREA PROPOSTA PELA FUNAI

A Área Indígena Barragem, que ora submetemos à apreciação de V.Sas. foi identificada e demarcada através de Convênio FUNAI / SUDELPA. A identificação e delimitação da Área Indígena Barragem, se fez através de GT criado pela Portaria nº 1486/E, de 04 de março de 1983.

Possui uma superfície de 26,30 ha e perímetro de 2.153,83m, já materializada em campo. Sua homologação pelo Governo do Estado de São Paulo se deu conforme despacho do Sr. Governador Franco Montoro, publicado no D.O.E. de 24.04.85.

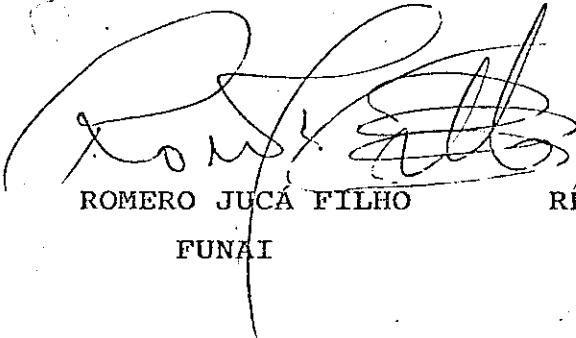
III. SITUAÇÃO ATUAL


O Grupo de Trabalho insitituído pela Portaria nº 007/86, de 08.07.86, composto por técnicos da FUNAI/SUDELPA/INCRA, informa que na área proposta existe construções da ex-rádio tupã, e as benfeitorias importam em Cz\$ 103.353,25 (cento e três mil trezentos e cinquenta e três cruzados e vinte e cinco centavos)


IV. CONCLUSÃO

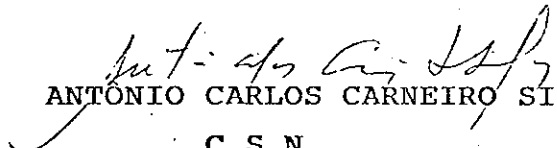
De todo o exposto, considerada a imemorialidade da ocupação indígena, a situação atual em que se encontram as terras que cosntituem a Área Indígena Barragem, e ainda tendo em vista o interesse público e o interesse indígena, o Grupo de Trabalho submete o presente à decisão superior de Vossas Excelências, opinando pela aprovação da propos ta da FUNAI, na conformidade do mapa e memorial descritivo anexos ao dos- siê.

Brasília, de de 1986


ROMERO JUCÁ FILHO
FUNAI


RENATO D'ALMEIDA LEONI
MINTER


ANDRÉ VILLAS BOAS
MIRAD


ANTÔNIO CARLOS CARNEIRO SILVA
C.S.N.